

ANÁLISE FINANCEIRA PESSOAL DAS FAMÍLIAS DA GRANDE SÃO PAULO QUE PARTICIPARAM DAS ASCENSÕES ECONÔMICAS OCORRIDAS NO BRASIL ENTRE 2003 E 2011

Autores: Rafael Gastaldello; Augusto Felipe Caramico dos Santos

Resumo: A partir da escolha do critério de classificação para as classes econômicas utilizado pelo CPS/FGV foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram realizadas 201 entrevistas em cidades da Grande São Paulo, objetivando-se estudar o costume de gastos, a variação patrimonial e de endividamento, o planejamento financeiro, a demanda por novos bens e serviços, a demanda por linhas de financiamento e o conhecimento sobre a gestão financeira pessoal das famílias brasileiras que tiveram ascensão econômica entre 2003 e 2011, já que nesse período constatou-se uma grande evolução sócio-econômica no país, com milhões de famílias brasileiras ascendendo de Classe Econômica.

PALAVRAS-CHAVE

Ascensão, classe, família e econômica.

ABSTRACT: This essay attempt to study spending habits, equity growth and debit, financial planning, the demand for new goods and services, the demand for lines of credit and knowledge about personal financial management of the Brazilian families that had increased their economic status between 2003 and 2011. During this period was noticed a large socio-economic grow in the country, with millions of families changing their economic status. One criteria for economic classes, from a brief explanation used by three different research institutes, was chosen to be used in the questionnaire which was used to conduct a survey field, with 201 interviews conducted in the cities of São Paulo.

KEYWORDS

Ascent, class, family and economic.

Introdução

Após vários planos econômicos fracassarem no intuito de fortalecerem a moeda nacional, no final de 1993*(fazer nota de rodapé sobre 93 e 94 para descrever o processo) o Brasil encontrava-se numa conjunção de fatores: condições políticas, históricas e econômicas favorável para lançar um programa de estabilização econômica que culminou em 1994 com o Plano Real.

O processo de estabilização, iniciado no Governo Itamar, consumiu os dois mandatos do governo de Fernando Henrique. Numa etapa seguinte foi possível registrar taxas de crescimento econômico auto-sustentáveis, viabilizando a retomada do crescimento com certa distribuição da renda que ocorrerá durante os mandatos de Lula.

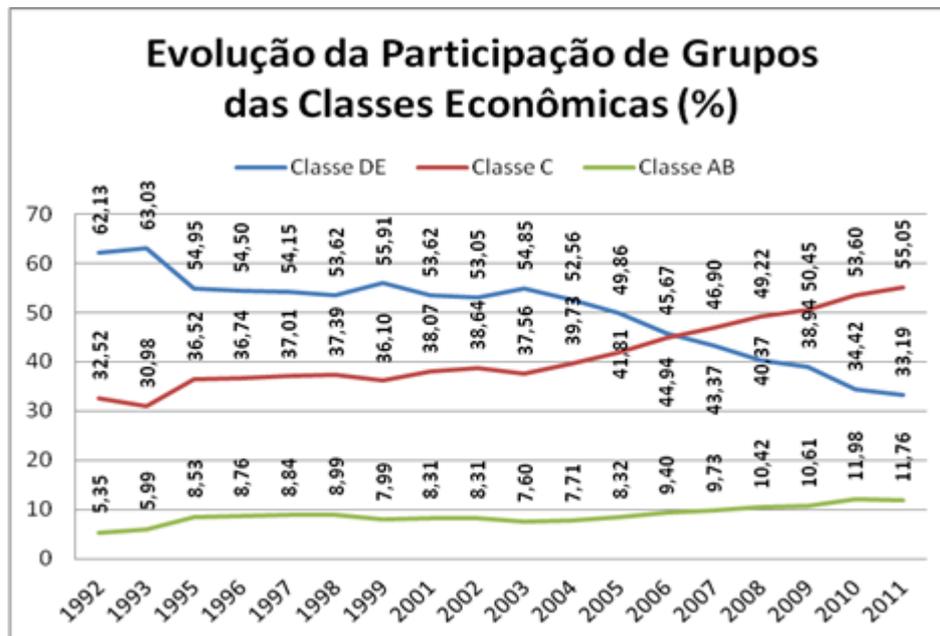
Vale destacar no governo Lula o a ampliação dos gastos do Estado em pontos cruciais para o entendimento de onde se quer chegar nesse trabalho: aumento real das aposentadorias, do salário mínimo e dos programas de inclusão criando um mercado interno ávido por consumo.

Com essas ações o governo colocou milhões de reais na economia de forma direta para famílias de baixa renda. Isso não só fortaleceu essas próprias famílias, ascendendo-as de classe econômica (da classe E para a classe D, e da classe D para a classe C), como também fortaleceu a economia como um todo, favorecendo, por exemplo, pequenos empresários que passaram a atender esse novo mercado e, conseqüentemente, suas próprias ascensões econômicas (da classe C para a classe B e da classe B para a classe A, por exemplo).

“É um feito enorme. Como se nesse período nós tirássemos da pobreza e elevássemos para a classe média toda a Argentina, que tem 41 milhões de habitantes, ou um pouco mais do que duas vezes a população do Chile.” (Rousseff, 28.06.2011, Rádio Band News, Rio de Janeiro - RJ).

Para efeito ilustrativo, segue abaixo, um gráfico representando a evolução das classes econômicas no Brasil, entre 1992 e 2011:

Gráfico 1. Evolução da Participação de Grupos de Classes Econômicas no Brasil (2011/1992)



Fonte: Centro de Políticas Sociais da FGV a partir de microdados da PNAD e PME/IBGE

Note que, as Classes DE que representavam 62,13% da população em 1992, foi reduzida para apenas 33,19%, enquanto que a Classe C aumentou de 32,52% em 1992, para 55,05% sua representatividade populacional em 2011. Já as Classes AB mais do que dobrou no período, passando de 5,35% em 1992, para 11,76% sua representatividade populacional em 2011.

Delimitação do tema/assunto

A pesquisa de campo foi realizada em diferentes regiões da Grande São Paulo, incluindo cidades como Carapicuíba, Diadema, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo, Suzano, e a própria cidade de São Paulo.

O objeto principal da pesquisa foi a família que teve ascensão econômica no período compreendido entre os anos de 2003 e 2011. Portanto, após uma explanação geral sobre todos os entrevistados, entre eles famílias que não tiveram ascensão econômica e famílias que tiveram um descenso na sua classe econômica no período, o estudo passa a priorizar as famílias que tiveram ascensão econômica (famílias que passaram da classe econômica E para a D, da D para a C, da C para a B, etc.), por se tratar do foco do estudo.

Estudar a educação financeira das famílias que ascenderam economicamente entre 2003 e 2011, analisando aspectos relativos aos costumes de gastos, à variação patrimonial e do endividamento no período, além do planejamento financeiro para os próximos cinco anos.

Com o desenvolvimento desse trabalho, pretende-se alcançar respostas para perguntas, como:

- Qual é o costume de gastos dessas famílias?
- Será que elas têm conhecimento apurado sobre os seus gastos?
- Será que essas famílias estão preparadas para gerir suas rendas de forma eficiente?
- Elas conseguiram, durante esse período de transição de classe econômica, aumentar seus patrimônios?
- E o endividamento dessas famílias, será que aumentou, diminuiu ou se manteve estável?
- Elas estão financeiramente preparadas, ou estão se preparando para os seus objetivos de aquisições nos próximos cinco anos?
- Existem coincidências nas respostas, entre as diversas classes econômicas (A, B, C, D e E), ou cada classe têm suas características?

Além dos inúmeros resultados estatísticos que a pesquisa apresenta, espera-se chegar à conclusão de que, com o grande impulso econômico que o Brasil conquistou principalmente nas duas últimas décadas e a impressionante redução da desigualdade social obtida entre os anos de 2003 e 2011, o brasileiro continua dependente de educação financeira pessoal, necessitando adquirir conhecimentos para consumir de forma consciente e assumir o seu espaço na nova classe econômica a qual tenha sido inserido, de forma mais confortável e planejada.

A partir do momento em que o país tem uma mudança considerável em sua estrutura sócio-econômica, que resultou na ascensão de 48,7 milhões de brasileiros para a nova classe média entre 2003 e 2011. Torna-se imprescindível estudar a real situação financeira dessas famílias, aproveitando-se esse marco sócio-

econômico. Entretanto, por ser inviável realizar a pesquisa em território nacional, a pesquisa empírica foi realizada na Grande São Paulo.

Antes mesmo de se elaborar a pesquisa, um estudo sobre o critério de classificação das classes econômicas, utilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, pela Fundação Getulio Vargas – FGV, e pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP, divergentes entre si, foi estudado. Somente a partir desse estudo é que foi possível definir o critério de classificação adotado nessa pesquisa

O Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB, adotado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP, é um critério exclusivo de classificação econômica que utiliza o levantamento da posse de itens para diferenciar a população. Grande parte do trabalho da construção do critério é feito sob bens de consumo massivo, mais associado ao domicílio do que ao indivíduo, ficando fora do questionário, dessa forma, perguntas mais específicas que nem todos os membros da família poderiam responder, como por exemplo, a renda familiar.

A idéia é classificar os domicílios e não os indivíduos em grandes grupos, assumindo que a classe é uma característica familiar. A base de dados utilizados para a elaboração do critério parte do Levantamento Sócio Econômico – LSE, cedido pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE Mídia. O LSE mapeia características sociais, demográficas e econômicas das famílias das 9 (nove) principais regiões metropolitanas do país. O princípio básico da metodologia empregada é o de se descobrir itens de conforto que tenham uma forte correlação com a renda familiar.

Uma vez descobertos quais são esses itens discriminadores da renda, procura-se estabelecer um sistema de pontuação (ou pesos) que, atribuídos à posse desses itens (e, às vezes, ao número de itens possuídos), permite saber qual é a pontuação total desse indivíduo ou família. Um sistema de cortes na escala de pontuação passa a permitir que se classifiquem cada indivíduo ou família pesquisada em um extrato econômico.

Portanto, o CCEB tem como ponto de partida o levantamento de bens presentes no domicílio do entrevistado, bem como o grau de escolaridade do chefe da família.

Classe	Pontos	Renda média familiar (Valor Bruto em R\$)
		2009
A1	42 a 46	11.480
A2	35 a 41	8.295
B1	29 a 34	4.754
B2	23 a 28	2.656
C1	18 a 22	1.459
C2	14 a 17	962
D	8 a 13	680
E	0 a 7	415

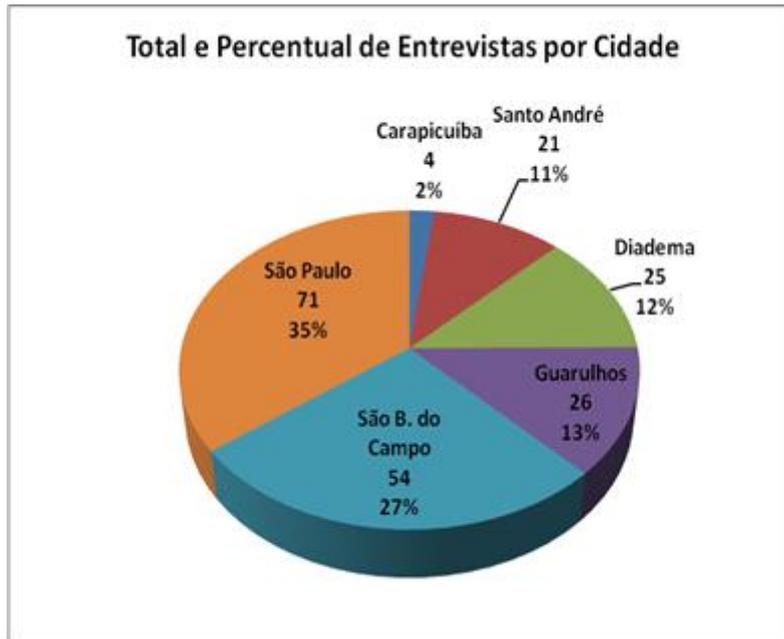
Tabela 1. Renda Familiar por Classes do Critério de Classificação Econômica Brasil

Considerando que a característica rendimento domiciliar é o aspecto de interesse para os estudos desse trabalho, é importante salientar que, desde 2004, as séries de rendimento levantadas pela PNAD, foram realizadas em toda a região geográfica do país.

Análise da Amostra

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 19 de agosto e 03 de setembro, em 6 (seis) cidades da Grande São Paulo: Carapicuíba, Diadema, Guarulhos, Santo André, São Bernardo do Campo e a própria cidade de São Paulo, totalizando 201 (duzentas e uma) entrevistas.

Gráfico 2. Total de Entrevistas por Cidade



Fonte: Elaborado pelos autores

Contudo, já era previsto que, embora o público alvo fossem as famílias que tiveram ascensão econômica no período entre 2003 e 2011, teríamos também entrevistados cuja classe econômica permanecesse estável, sem mudanças, ou até mesmo, famílias com uma redução no nível de suas respectivas classes econômicas:

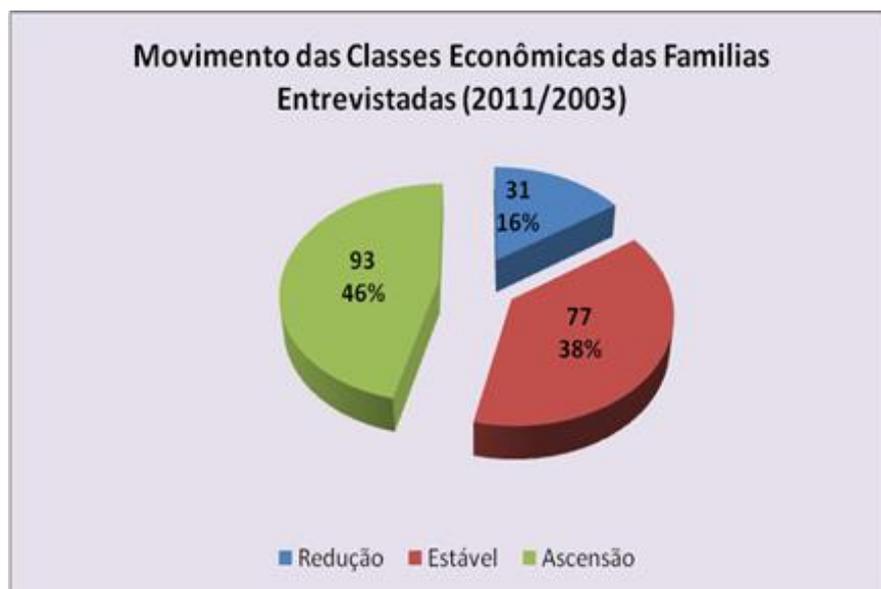


Gráfico 3. Movimento das Classes Econômicas das Famílias Entrevistadas (2011 / 2003)

De acordo com o gráfico acima, 46% das famílias entrevistadas tiveram ascensão econômica durante o período. No entanto, antes mesmo de estudar detalhadamente essas famílias, que são o objetivo principal desse trabalho, julgou-se importante explanar brevemente as famílias que se mantiveram estáveis em suas classes econômicas - 38% e as famílias que tiveram queda em suas respectivas classes econômica - 16%.

Gráfico 4. Quantidade de Membros na Família (2011 / 2003)



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao se analisar o gráfico acima, nota-se que a maioria das famílias que não tiveram ascensão entre 2003 e 2011, teve a quantidade de membros na família aumentada em 1 (uma) pessoa: 33 (trinta e três) famílias que se mantiveram nas mesmas classes econômicas e 16 (dezesseis) famílias que tiveram uma redução em suas respectivas classes econômicas. Esse aumento em um integrante na família reduz a Renda Familiar Per Capita, já que da renda familiar será dividida por mais uma pessoa, influenciando diretamente na classificação econômica.

Se pensar ainda que a probabilidade maior em se aumentar um integrante na família é quando há o nascimento dessa pessoa, pode-se deduzir também que, além de se fracionar a renda familiar com esse novo integrante, o mesmo não contribui com alguma renda para somá-la à renda familiar, o que contribui ainda mais na redução da renda Per Capita.

No entanto, ao se analisar uma situação inversa, quando há a redução de integrantes na família, a probabilidade maior de se ocorrer isso é quando há a morte de um familiar ou o casamento dele. De ambas as formas a renda familiar passa a ser dividida por um divisor menor, já que o integrante não faz mais parte do domicílio, e isso irá contribuir para um aumento da renda Per Capita. Concomitantemente, a renda desse integrante deixa de ser incorporado à renda familiar, o que favorece a redução da renda Per Capita.

A segunda situação onde se concentraram mais famílias no gráfico acima foi onde a quantidade de membros na família manteve-se inalterada, ou seja, não houve aumento e nem redução na quantidade de pessoas: 25 (vinte e cinco) famílias que se mantiveram nas mesmas classes econômicas e 8 (oito) famílias que tiveram uma redução em suas respectivas classes econômica. Para essas famílias pode-se afirmar que a redução da renda familiar Per Capita foi o motivo por não terem ascendido economicamente, já que não houve aumento na quantidade de pessoas na família.

Dessas quatorze famílias que descenderam da Classe B para a Classe C, 10 (dez) delas apresentaram um aumento de integrantes no período: 6 (seis) famílias tiveram aumento de 1 (uma) pessoa, 3 (três) tiveram aumento de 2 (duas) pessoas e uma família apresentou aumento de 3 (três) pessoas. Esse aumento, como explicado antes, favorece para a redução da Renda Familiar Per Capita, já que da renda familiar será dividida por mais pessoas, influenciando diretamente na classificação econômica. E, quatro dessas famílias não apresentaram mudanças na quantidade de membros. Para elas, pode-se concluir que houve redução na renda familiar e, automaticamente, na renda Per Capita durante o período, o que ocasionou na redução da Classe B para a Classe C.

Após essa breve explanação das famílias que não tiveram ascensão econômica entre 2003 e 2011, o trabalho estudará, daqui em diante, as famílias que apresentaram ascensão econômica no período entre 2003 e 2011, objetivo principal desse estudo. Dessa forma, é importante ressaltar que, a partir desse momento, o universo estudado passa a ser as 93 (noventa e três) famílias que tiveram ascensão econômica no período, conforme gráfico do movimento das classes econômicas apresentado na página 25. A próxima tabela demonstra, em quantidade, todas as famílias que ascenderam de classe econômica no período entre 2003 e 2011:

Tabela 2. Famílias com Ascensão Econômica (2011 / 2003)

Famílias com Ascensão Econômica (2011/2003)	
Ascensão	Quantidade de Famílias
B para A	6
C para A	5
C para B	9
D para B	7
D para C	51
E para C	13
E para D	2
Total	93

Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando-se essa tabela é imprescindível se destacar três curiosidades:

- 1) Uma maior concentração de famílias que ascenderam da Classe D em 2003, para a Classe C em 2011, com uma representação de 55% sobre as 93 (noventa e três) famílias com ascensão econômica.
- 2) A segunda maior concentração de famílias foi onde houve ascensão da Classe E para a Classe C, com 13 (treze) famílias e uma representação de 14% sobre o total de 93 famílias com ascensão. Esse tipo de ascensão é muito interessante, uma vez que essas famílias aumentaram suas classificações econômicas duas vezes no período, partindo da Classe E para a Classe C.
- 3) Assim como no item anterior, destacam-se, em menor quantidade, famílias que ascenderam duas vezes de classe econômica: 7 (sete) famílias que ascenderam da Classe D para a Classe B, e 5 (cinco) famílias que eram da Classe C em 2003 e passaram a fazer parte da Classe A em 2011.

Prioridades dos Gastos das Famílias

A próxima análise refere-se à quarta pergunta feita na pesquisa, onde se perguntava quais são as prioridades de gastos familiares. As famílias responderam essa pergunta, preenchendo a ordem de prioridade (1º, 2º, 3º, etc.), em cada um dos 8 (oito) itens: Alimentação, Saúde, Segurança, Educação, Habitação, Lazer, Aposentadoria/Plano de Previdência Privada e Outros.

A partir da conversão da resposta dada por cada família a cada item disposto na pergunta (1º, 2º, 3º, etc.), em pontuações (11,0, 9,5, 8,0, etc.), foi possível mensurar o grau de importância dado a cada item, por cada grupo de famílias ascendido a uma determinada classe econômica (E para D, E para C, D para C, D para B, C para B, C para A e B para A), estabelecendo-se uma média da pontuação em cada item. Contudo, é importante esclarecer que a média foi calculada para todos os itens respondidos. Ou seja, um determinado item cujo grau de importância

não tenha sido preenchido por uma determinada família, não entrará no cálculo. Com isso, obteve-se a seguinte tabela:

Grupo de Ascensão Econômica	Total de Famílias em Cada Grupo	Quantidade de Famílias que Priorizaram Cada Item				
		Alimentação	Habitação	Saúde	Educação	Lazer
B para A	6		4		1	1
C para A	5	2	3			
C para B	9	5	2	2		
D para B	7	4	1	1	1	
D para C	51	43	5	3		
E para C	13	9	3	1		
E para D	2	2				
Total	93	65	18	7	2	1

Quantidade de Famílias que Priorizaram Cada Item

Grupo de Ascensão Econômica	Porcentagem de Famílias que Priorizaram Cada Item				
	Alimentação	Habitação	Saúde	Educação	Lazer
B para A		67%		17%	17%
C para A	40%	60%			
C para B	56%	22%	22%		
D para B	57%	14%	14%	14%	
D para C	84%	10%	6%		
E para C	69%	23%	8%		
E para D	100%				

Porcentagem de Famílias que Priorizaram Cada Item

É interessante observar que o item Alimentação, via de regra, tem sua prioridade aumentada dentre os gastos familiares, à medida que a classe econômica se torna menos favorecida financeiramente. Enquanto que, o item Habitação tem grande prioridade sobre os gastos familiares nas classes econômicas mais favorecidas financeiramente.

O item Saúde também teve grande prioridade à medida que a classe econômica possui maior renda Per Capita. Porém, esse item não recebeu nenhuma prioridade nos gastos das famílias que ascenderam para a Classe A. Muito provavelmente essas famílias tenham seus gastos com saúde, mas talvez o valor gasto com isso seja insignificante perante a renda familiar total. Como exemplo disso, se pode citar os funcionários da rede privada, que recebem como benefício um plano de assistência médica, para o qual eles não desembolsam nada ou praticamente nada para tê-lo.

A próxima análise diz respeito às principais aquisições nos últimos 8 (oito) anos. Ou seja, quais foram as aquisições que as famílias conquistaram entre 2003 e 2011.

Nessa pergunta os entrevistados também responderam classificando os itens dispostos no questionário, por ordem de prioridade (1º, 2º, 3º, etc.) que elas julgaram em cada item adquirido, e os itens dispostos foram:

- Imóveis;
- Veículos;
- Viagens Nacionais;
- Viagens Internacionais;
- Aparelhos Eletrônicos (TV, computador, rádio, DVD, celular, etc.);
- Produtos de Linha Branca (geladeira, fogão, microondas, máquina de lavar roupas, etc.);
- Cursos;
- Outros.

Os números são bem interessantes e impressiona quando se nota que apenas 5% da população ascendente adquiriram seus bens entre 2003 e 2011, de forma totalmente à vista. Ou seja, 95% das famílias que ascenderam de Classe Econômica dependeram de crédito pessoal e/ou financiamento para a aquisição de

seus bens no período. Sendo que: 33% delas adquiriram seus bens de forma totalmente financiada; 28% deram pequena percentagem como entrada e a maior parte do valor do ben foi financiada; 24% das famílias adquiriram seus bens com o pagamento de metade do valor dos bens à vista e metade financiada; e apenas 10% deram grande porcentagem como entrada e a uma menor parcela do valor dos bens foi financiada.

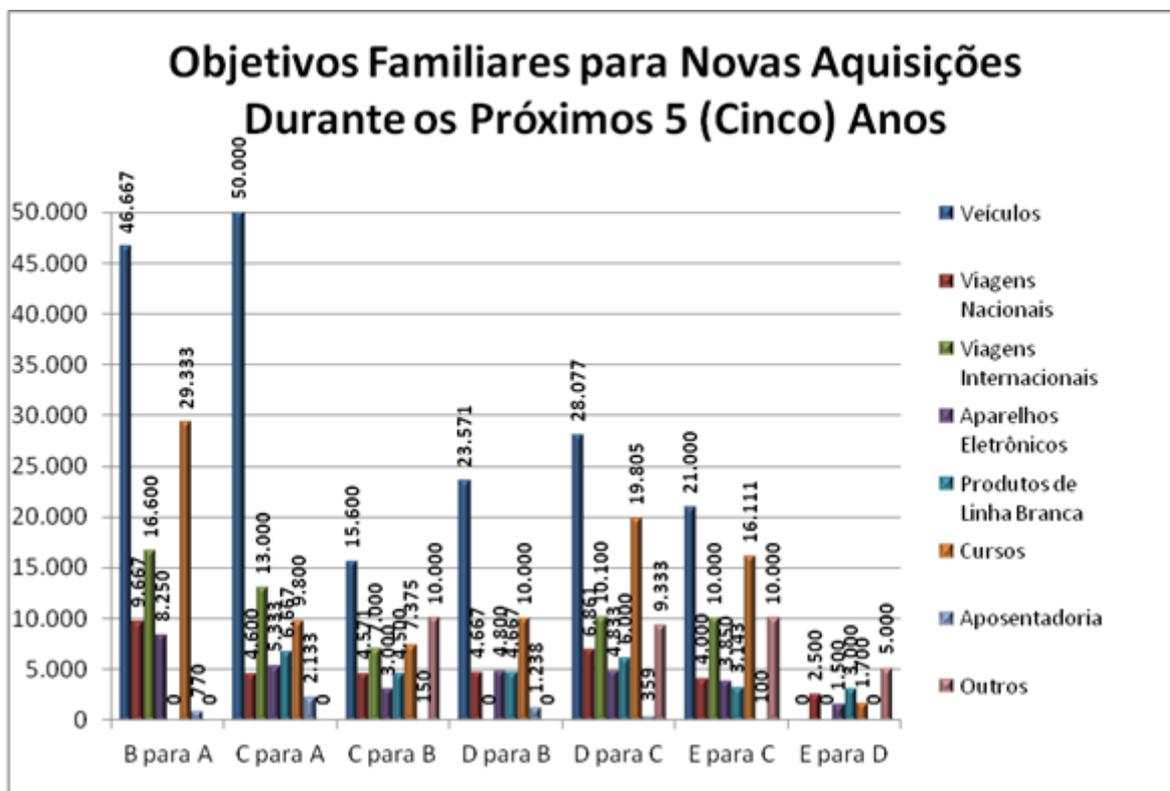
Análise dos Resultados

Antecipando-se aos resultados que serão apresentados, essa análise foi muito interessante, pois apresentou uma grande demanda de diversos bens e serviços, por todas as famílias que tiveram ascensão econômica. Note que, das 6 (seis) famílias que ascenderam da Classe B para A, cinco almejam realizar Viagens Internacionais e adquirir um Plano de Aposentadoria Planejada. Quatro famílias pretendem adquirir Aparelhos Eletrônicos, e 3 (três) famílias almejam adquirir Veículos, realizar Viagens Nacionais e investir em Cursos.

Todas as 5 (cinco) famílias que ascenderam da Classe C para A pretendem realizar Viagens Nacionais, Viagens Internacionais e investir em Cursos. Três dessas famílias pretendem adquirir Veículos, Aparelhos Eletrônicos, Produtos de Linha Branca e algum Plano de Aposentadoria Planejada. E duas famílias pretendem adquirir Imóveis. Dentro do grupo mais populoso, com 51 (cinquenta e uma) famílias que ascenderam da Classe D para C, destaque para 38 (trinta e oito) famílias, o equivalente a 75%, que pretendem realizar Viagens Nacionais nos próximos 5 (cinco) anos. 37 (trinta e sete) famílias, cerca de 73%, pretendem investir em Cursos e 30 (trinta) famílias, o equivalente a 59%, pretendem adquirir Aparelhos Eletrônicos. Além das pretensões para os demais bens, apontados no gráfico, que são números não desprezíveis.

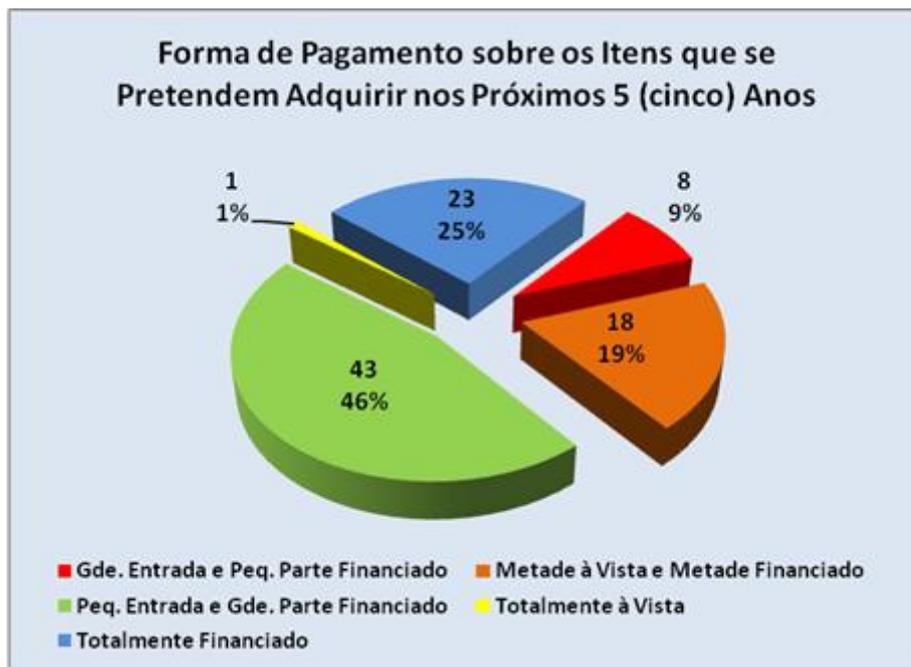
Interessante observar que o grupo que ascendeu da Classe C para A está disposto a investir mais em um imóvel do que o grupo ascendido da Classe B para A. Assim como os grupos ascendidos da Classe E/D para C e da Classe D para B, pretendem investir mais do que o grupo ascendido da Classe C para B. Isso demonstra, mais uma vez, que o fato de uma família ter uma renda Per Capita

inferior ou ter vindo de uma Classe Econômica inferior, necessariamente não significa que ela esteja propensa a investir menos do que uma família com renda Per Capita maior ou que tenha ascendido de uma Classe Econômica com uma renda Per Capita maior.



Por exemplo:

- 1) Percebe-se que o grupo de famílias que ascenderam da Classe D para C, está disposto a investir mais do que os grupos ascendidos das Classes D/C para B nos itens Veículos, Viagens Nacionais, Viagens Internacionais, Aparelhos Eletrônicos e Produtos de Linha Branca;
- 2) O grupo de famílias ascendidas da Classe C para A está propensa a investir mais em Veículos, cujo valor médio foi de R\$ 50 mil, do que o grupo familiar que ascendeu da Classe B para A, cujo valor médio foi de R\$ 46,6 mil;
- 3) O grupo ascendido da Classe E para C está disposto a investir mais no item Outros, cujo valor médio foi de R\$ 10 mil, do que os grupos ascendidos das Classe D para as Classes C e B.



Forma de Pagamento sobre os Itens que se Pretendem Adquirir nos Próximos 5 Anos

A informação mais valiosa que é extraída desse gráfico é que 99% das famílias com ascensão econômica pretendem utilizar algum tipo de financiamento para adquirirem seus bens nos próximos 5 (cinco) anos. Seja esse financiamento equivalente a uma pequena parte do valor das aquisições (é o caso de 8 famílias), metade do valor das aquisições (no caso de 18 famílias), grande parte do valor das aquisições (no caso de 43 famílias, o equivalente a 46%) ou, até mesmo, necessário para o valor total das aquisições, como foi o caso de 23 (vinte e três) famílias, o equivalente a 25% das famílias com ascensão econômica.

Pode-se concluir, de acordo com os dados fornecidos por esse gráfico, que há uma grande dependência de linhas de crédito e financiamento por parte das famílias que tiveram ascensão econômica, para os próximos 5 (cinco) anos.

Outro dado interessante é que a única família que respondeu pretender adquirir seus bens de maneira totalmente à vista, ou seja, sem depender de crédito/financiamento, foi uma família cuja ascensão foi da Classe C para a Classe B e, inclusive, essa mesma família respondeu ter adquirido os seus bens entre 2003 e 2011, da mesma maneira. Mais uma prova de que renda Per Capita alta

não é sinônimo de independência financeira, pois, se isso fosse verdade, as famílias ascendidas para a Classe A também teriam respondido pretender adquirir seus bens de forma totalmente à vista.

Disposição de Recursos Financeiros Guardados

A próxima análise diz respeito à seguinte pergunta feita às famílias: Atualmente sua família dispõe de recursos financeiros guardados (Ex: Poupança), para os bens que se pretendem adquirir?

Essa pergunta tem como objetivo não só avaliar a disposição de recursos financeiros guardados de cada família, como também e, principalmente, avaliar a relação da forma pela qual se pretendem adquirir seus futuros bens, com o quanto cada família dispõe de recursos financeiros.

Das 8 (oito) famílias que pretendem adquirir seus bens nos próximos 5 (cinco) anos, com uma Grande Entrada e Pequena Parte Financiada, 4 (quatro) famílias já dispõem de metade dos recursos financeiros necessários, 3 (três) famílias responderam dispor de quase todo o dinheiro necessário para as aquisições e apenas 1 (uma) família dispõe de quase nada do dinheiro necessário.

Das 18 (dezoito) famílias que pretendem adquirir seus bens nos próximos 5 (cinco) anos, pagando-se Metade à Vista e Metade de Forma Financiada, 11 (onze) famílias já dispõem de metade dos recursos financeiros necessários e 7 (sete) famílias dispõem de quase nada do dinheiro necessário.

Por último, e sem a necessidade de gráfico está a única família que pretende adquirir seus bens nos próximos 5 (cinco) anos de forma Totalmente à Vista. Essa família respondeu possuir já a metade dos recursos financeiros para as suas futuras aquisições.

Em suma, essas análises que acabaram de ser demonstradas, apresentaram uma concordância entre o que cada família dispõe de recurso financeiro, com a forma pela qual pretende-se pagar suas futuras aquisições almejadas, respondidas no item anterior. Isso demonstra uma certa maturidade sobre uma auto análise das

condições financeiras que cada família. Um indicador muito positivo.

De maneira geral, as noventa e três famílias com ascensão econômica responderam sobre suas disponibilidades de recursos financeiros guardados, necessários para as futuras aquisições nos próximos 5 (cinco) anos, da seguinte forma:



Das 93 (noventa e três) famílias, 29 (vinte e nove), o equivalente a 31% das famílias não conseguem poupar parte de seus rendimentos e 64 (sessenta e quatro) famílias, o equivalente a 69%, disseram conseguir poupar parte de seus rendimentos.

No entanto, esse percentual médio não deve ser levado à risca, tendo em vista que, o quanto cada família consegue poupar independe de sua classe econômica. Isso reforça, que o valor da renda Per Capita familiar não tem relação com o quanto essa mesma família consegue poupar. Sendo isso, uma consequência mais ligada à educação financeira e à cultura do próprio domicílio.

Conclusão

A conclusão desse estudo baseia-se, evidentemente, nos próprios resultados da pesquisa que visaram responder às dúvidas que havia sobre o costume de gastos, a variação patrimonial e do endividamento, o planejamento financeiro e as possíveis características intrínsecas ou coincidências à cada grupo de ascensão

econômica, no que diz respeito aos gastos, poupança, demanda por novos bens e crédito pessoal e/ou financiamento, das famílias que tiveram ascensão econômica no período entre 2003 e 2011 no Brasil. Portanto, ao concluir-se um estudo como esse, é impossível descrevê-la em poucas linhas, já que foram muitas as respostas encontradas ao longo do estudo, mas nada impede de se descrever algumas peculiaridades que julgou-se serem as mais interessantes:

Existem sim características intrínsecas a cada grupo de ascensão econômica, no que diga respeito aos gastos familiares e à prioridade dada a cada bem/serviço, possibilitando, inclusive, a leitura de alguns costumes característicos a determinados grupos familiares ou, até mesmo, a todo o público, a exemplo do item “Alimentos” que foi prioridade dos gastos familiares em quase todos os grupos.

A constatação de que houve, nesse período, uma grande evolução do patrimônio de todas as famílias, com a aquisição de diversos bens, dentre os quais, inclusive, imóveis e veículos, refletindo, com isso, a boa situação econômica e social do país no período. Além disso, não foi detectada alguma característica intrínseca sobre as aquisições entre 2003 e 2011 a um determinado grupo de ascensão econômica. O que houve, foi algumas peculiaridades como, por exemplo, a participação alta de famílias que adquiriram aparelhos eletrônicos e produtos de linha branca, em todas as Classes Econômicas.

Houve uma grande demanda por linhas de financiamento, razão pela qual possibilitou a maioria das aquisições dessas famílias entre 2003 e 2011, considerando que 95% delas, utilizaram alguma forma de financiamento no período.

Haverá também uma grande demanda por novos produtos e serviços para os próximos cinco anos, por parte dessas famílias que tiveram ascensão econômica, e uma demanda enorme por linhas de crédito e financiamento, considerando o fato de que 99% dessas famílias pretendem utilizar algum tipo de financiamento para a aquisição de seus futuros bens.

Constatou-se haver algumas características intrínsecas a determinados grupos

sobre a intenção de adquirirem seus bens, como foi o caso, por exemplo, de todas as famílias ascendidas da Classe C para B quererem adquirir imóveis, fato que não se repetiu nos demais grupos.

Observou-se uma maturidade entre o que cada família tem disponível de recursos financeiros guardados e a forma pela qual se pretendem adquirir os novos bens. No geral, apenas 3% das famílias dispõem de quase todo o recurso financeiro necessário para as futuras aquisições, reforçando a alta demanda por linhas de crédito e financiamento.

Outra observação foi a de que 31% das famílias não conseguem poupar dinheiro. Ou seja, 31% delas têm dificuldade em finalizar o mês com algum dinheiro no bolso, representando uma parte considerável do público que tem dificuldade em gerir suas finanças pessoais. E quando analisado somente as famílias que não têm o costume de realizar orçamento familiar, este percentual sobe para 51%, revelando, portanto, uma melhor eficiência na gestão dos recursos financeiros, por parte das famílias que têm o hábito de fazer orçamento familiar, que é consequência de uma educação e consciência financeira mais apurada. Do total das famílias, apenas 62% têm o costume de fazer orçamento familiar.

Outro indício é que, ao mesmo tempo em que 91% das famílias consideraram que seus patrimônios aumentaram de alguma forma no período, sendo que 50% delas consideraram que o patrimônio aumentou muito, refletindo a boa situação econômica do país, 63% delas acham que suas dívidas aumentaram de alguma forma, sendo que 29% consideram que tais dívidas aumentaram muito. Isso demonstra uma mudança comportamental dessas famílias, já que ao aumentarem seus patrimônios elas também aumentaram suas dívidas, o que se traduz, de certa forma, numa redução da eficiência no gerenciamento financeiro dessas famílias.

E por último, a descoberta de que não existe uma relação direta entre Classe Econômica Alta e independência financeira ou eficiência na gestão financeira pessoal. Contatou-se ao longo da apuração da pesquisa que, por exemplo, famílias com renda maior dependeram da mesma forma ou, até mais, de linhas de financiamento, do que famílias com renda inferior; famílias com renda maior

conseguem, hoje, poupar o mesmo percentual, ou até mesmo menos, do que famílias com renda inferior; algumas famílias com renda maior não têm o hábito de fazer orçamento familiar, enquanto que outras famílias com renda inferior o têm. Em outras palavras, a renda Per Capita alta não é sinônimo de independência financeira ou eficiência na gestão financeira pessoal. Isso tem relação direta com a educação financeira a qual cada família possui e não com a Classe Econômica ao qual cada famílias está inserida.

Com todas essas respostas encontradas, além das demais estatísticas demonstradas ao longo desse estudo, acredita-se que as respostas para as dúvidas e hipóteses colocadas no início desse trabalho foram encontradas.

Referências Bibliográficas

TORRETA, André; *Mergulho na Base da Pirâmide: Uma nova Oportunidade para Sua Empresa*. São Paulo: Saraiva, 2009.

CETELEM BGN. O Observador Brasil 2011. Barueri: Jota I Com Publicidade, 2011.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (fgv). Disponível em: <<http://www.fgv.br/cps/brics>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA (Abep). Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (Ibope). Disponível em: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Ibge). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 jul. 2011.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br>>. Acesso em: 23 jul. 2011.